

O DEMÔNIO PERIGOSO CHEIRA A PERFUME FRANCÊS

Está meio passado, mas não perdeu o valor de símbolo o caso daquela gaúcha que se crucificou. Dizendo-se possuída pelo demônio, Eliana foi amarrada de cordas numa cruz de 3 metros de altura, pois a polícia impediu a utilização de pregos. A jovem permaneceu 3 dias na cruz, prazo determinado por ela mesma, e mais de 100 pessoas jejuaram a pão e água, ao pé da cruz. Milhares de pessoas, entre as quais cegos, aleijados e paráliticos se acotovelaram no morro onde a jovem foi crucificada, na esperança de algum milagre.

Como o povão não tem culpa de suas reações alienadas, uma vez que alienação não é escolha mas produção de situações de carência, refletimos hoje sobre a busca de soluções distantes das causas dos fenômenos. Esta ignorância das relações entre efeito e causa, manifesta na verdadeira cata de milagres e fatos espantosos para resolver problemas, leva também o nome de alienação. Se fui amputado de minha essência, passo a procurá-la fora de mim. Como a construção de minha essência de ser racional é problemática, acontece perder-me nesta obra difícil e parar em promessas ilusórias.

Alienação é um dos conceitos freqüentes na cultura moderna. Expressa o mecanismo psicológico de fuga ou perda de caminho, produzido pela ausência de participação na vida da comunidade. A dinâmica do ser humano é como o rio cujas águas, encontrando obstáculos, se infiltram e se insinuam por outros canais, fugindo ao leito e perdendo a força. Um resultado disso se pode ver logo: águas incontidas alagam os campos, esterilizam a terra, destroem a colheita e não movem moinhos.

O movimento crescente do homem aumenta uma certeza: a essência do ser hu-

mano se constrói na participação. Em outros termos, o homem não nasce feito, nem o mero passar do tempo traz fatalmente a realização de sua dimensão racional. Vale a pena insistir: racionalidade é obra a ser construída, é ponto de chegada a ser alcançado através de longa e dolorosa jornada. Jornada que se frustra, se faltarem os caminhos, isto é, se o terreno em que está plantada a árvore é adverso e estéril. Haja vista as realizações humanas truncadas que vemos todos os dias, ao nosso lado ou nas páginas dos jornais.

Se tenho de ir a um lugar e tomo transporte para a direção contrária, nunca chego. Nosso termo de chegada está demarcado em nossa definição de seres humanos: racionais, dotados de inteligência e vontade livre. Este ponto de chegada nunca alcançarei, se minha viagem vai na direção da concorrência feroz, da violência como meio de adquirir as coisas, da insensibilidade elitista daqueles de quem depende mais imediatamente a aceleração dos processos históricos que se dirijam às formas mais igualitárias e justas de convivência.

Resultado é que o homem comum sente-se diante de um muro fechando seus caminhos. Argumentar com sua indolência ou incapacidade de progredir é tão cínico como perguntar a uma criança, arrastada pela correnteza, por que ela não nada e sai fora d'água; ou mandar a mãe mendiga, carregada de crianças famintas, que vá trabalhar e deixe de ser vagabunda. Se a criança não tiver condições de nadar contra a corrente ou mesmo não souber nadar? Se aquela mãe não tiver mesmo condições de arranjar trabalho que lhe dê salário suficiente para sustentar seus filhos? O que adianta nossa lógica, dando recomendações a partir de nossa visão pessoal da reali-

dade das pessoas? Seria um mecanismo a mais de legitimação das diferenças gritantes e de sossego de minha consciência.

Ante a impossibilidade de participação, argamassa na construção de qualquer vida realmente humana, o homem se aliena em três níveis. Em nível cosmológico: freqüente nos ambientes rurais, o homem atribui a fatores de fora do mundo, mais fortes que ele, a boa ou má sorte dos empreendimentos agrícolas. Em nível psicológico: freqüente nas chamadas elites, o homem busca o sucesso pessoal, sua alegria e seu conforto, enterrando a cabeça na areia, ante o sofrimento dos outros. Em nível escatológico: freqüente nos deserdados na vida, o homem aguarda para o futuro o bem-estar do qual está privado no presente. A aplicação do esquema à religião é evidente. Em nível cosmológico, quer-se resolver com explicações mágicas ou apelações a Deus o que tem de ser conhecido e resolvido pelo conhecimento e pela ação do homem. Em nível psicológico, faz-se da religião a legitimação de situações injustas, dentro das quais estou bem situado, e dela faz-se caminho de busca dos prazeres espirituais. Em nível escatológico, faz-se da religião motivação para fugir às realidades terrestres e garantia de felicidade privada na vida futura, como compensação das misérias presentes.

Aceitemos a linguagem da gaúcha e digamos: os famintos de tudo são realmente possuídos pelo demônio, isto é: são transformados em *posse* explorada daqueles por quem o demônio, patrono da injustiça, age no mundo. O cristão não fica insensível, se seu irmão está no cativeiro, transformado em *posse*. Missão do cristão é unir forças e ir arrancar seus irmãos às garras sugadoras dos prepostos do verdadeiro demônio. Em vez de feder a enxofre, esses prepostos cheiram a perfume francês; em vez de pés de cabra, eles usam sapatos de cro-mo alemão.

CATABIS & CATACRESES

MAIS ESCOLINHA DE SÃO FIDÉLIS

1. Há muito catabi que eliminar no caminho da vida brasileira. E assim o amado leitor nos permita voltar ainda à escolinha de São Fidélis e às suas crianças sentadas no chão e às suas professoras dando (ilegalmente) entrevistas.

2. Rossana e Célia, as duas fessoras contratadas, vão todas as segundas-feiras para o alto da serra. Pegam carona no caminhão do leite, entre as 7 e as 11. As crianças, marcadas desde o ventre materno, com a celebrada paciência brasileira, esperam, esperam até o meio-dia e mais.

3. Da segunda à quinta as fessoras moram na escola: duas salas grandes de aula, um pátio coberto, dois sanitários e duas saletas que seriam secretaria mas servem agora pras fessoras dormirem. Sem luz nem água. Pra lavar a fisionomia, tornando-a mais aceitável, vão cada manhã ao riacho próximo, a cinqüenta metros. Ao menos água pura da serra.

4. O pai de Rossana ajuda a resolver o problema d'água: "Papai comprou dez metros de cano". Tem também cobra. Mas aí é que entra a colaboração de seu Juquinha, 68, perito em cobras e lagar-

tos, a ponto de conhecer as cobras pelo faro.

5. A esperança da Pátria? São as crianças e jovens, precisamente esta garotada de São Fidélis e arredores, espalhada em oito milhões e tantos de quilômetros quadrados. Os sábios dizem que o problema não é a escola e sim o excesso de crianças. Entendido, leitor?

6. E aí estamos nós diante de uma tremenda catacrese da vida pátria, uma catacrese que, se não nos revolta, nos achata e deprime. E contagia de morte quantas gerações?

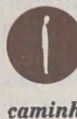
ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA (20-08-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: MISSA DA LIBERTAÇÃO, de Osmar Bezutte e Néelson Gil, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 *Vamos em torno deste altar /
receber a mensagem de amor /
onde Jesus nos vai mostrar / os
caminhos do Deus Salvador.*

1. A estrada de Deus nos conduz / pelo
mundo ao encontro do irmão / que não
teve o anúncio da cruz / que não sabe
se há salvação.

2. Toda a terra é campo, é missão / pra
quem sabe amar e lutar / e fazer a Igre-
ja plantar / liberdade, amor salvação.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do
Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, Bendito seja o Deus e Pai de
nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das mi-
sericórdias e Deus de toda a consolação.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no
amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Nossa Senhora, glorificada hoje com
a assunção ao céu, é o momento do tem-
po em que o Deus misterioso se revelou
como sendo igual a nós: tornou-se ho-
mem como nós, assumiu nossa condição
humana e acrescentou à vida a dimen-
são que lhe faltava: imortalidade. De
Nossa Senhora em diante, com efeito
retroativo, nosso ser corruptível e mor-
tal ganhou permanência e imortalidade.
A morte, esfinge indesejável e inven-
cível, foi tragada pela entrada de Deus
no destino humano, dando-lhe a dimen-
são infinita de Deus. Em consequência,
Deus não é mais distante, o homem não
é mais insignificante. Em Cristo, Deus
e homem agora são uma coisa só. Em
consequência, ver Deus agora é ver o
homem; respeitar Deus agora é respei-
tar o homem; procurar Deus agora é
procurar Deus no homem. Entrando na
história, Deus em Cristo, nos diz que a
história humana não é um conjunto de
relações sem sentido, dirigidas pelo egoí-
smo e pela ambição materialista, mas es-
forço unido de construção da dignidade
humana, em ambiente de Reino de Deus.
Este é o plano de Deus, deixado claro
por Cristo, nascido de Maria. Este é o
plano ao qual ela se entregou como es-
crava do Senhor, merecendo mais do que
ninguém o louvor final de Cristo, no
evangelho de hoje: "Felizes os que ou-
vem a palavra de Deus e a põem em
prática".

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de
acordo com o sentido da missa. Pausa
para a revisão de vida). Senhor, que
viestes salvar os corações arrependidos,
tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que viestes chamar os pecado-
res, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que intercedeis por nós junto
do Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão
de nós, perdoe os nossos pecados e nos
conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele
amados. / Bendito seja o Pai / que nos
preparou com tanto amor / o mundo
em que vivemos. / Sua bondade foi ta-
manha / que deixou este mundo inaca-
bado / para que tivéssemos a glória de
ajudar a construí-lo. / Bendito seja o
Filho / que se fez nosso irmão / para
nos ajudar a crescermos no amor. / Ben-
dito seja o Espírito Santo / que fortalece
o amor em nós / e nos ajuda a construir
a verdadeira fraternidade. / Glória ao
Pai, ao Filho e ao Espírito Santo /
absolutamente iguais / como iguais de-
vem ser todos os homens. Amém.


6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, contemplando
a humildade de Nossa Senhora, vós lhe
concedestes a graça e a honra de ser
a mãe de vosso Filho; assim a coroa-
stes de glória e esplendor. Por sua pro-
teção, fazei que alcancemos neste mun-
do a verdadeira libertação dos filhos
de Deus e sejamos um dia levados para
perto de sua glória. Por nosso Senhor
Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do
Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada
do Livro das Crônicas (15,3.4.
15.16; 16,1.2). A Arca da Alian-
ça, símbolo da morada de Deus no meio
do povo, é figura de Nossa Senhora: em
seu seio, ela trouxe Deus para o meio
dos homens.

L. Leitura do primeiro Livro das
Crônicas: «O rei Davi convocou to-
do o povo de Israel em Jerusalém,
para levar a Arca do Senhor ao
lugar que lhe havia preparado. Reu-
niu os filhos de Arão e os levitas.
Aí os filhos de Levi, como Moisés
havia ordenado, seguindo o preceito
do Senhor, levaram a Arca sobre
os ombros por meio de varais. Davi
ordenou aos chefes dos levitas que
pussem seus irmãos como canto-
res, com instrumentos de música,

cítaras, harpas e címbalos, para
que se fizessem ouvir sons vibran-
tes e alegres. Levaram a Arca do
Senhor para dentro e a colocaram
no meio da tenda que Davi havia
construído para ela, e ofereceram a
Deus holocaustos e sacrifícios paci-
ficos. Davi então abençoou o povo,
em nome do Senhor». — Palavra
do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

*Não é preciso muita bagagem, pra anun-
ciar a salvação / toda mensagem deve
brotar da caridade no coração.*


*"Vai, eu te envio, como meu Pai me en-
viou". / E chegará entre as nações, a
conversão que se esperou.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da pri-
meira Carta de Paulo aos Coríntios (15,
54-57). O trabalho do cristão, por mais
humilde, não é vão, porque cooperamos
para ir tornando cada vez maior a vitó-
ria da vida sobre a morte.

L. Leitura da primeira Carta de
S. Paulo aos Coríntios: «Irmãos,
quando nosso ser corruptível se re-
vestir da incorruptibilidade, quan-
do nosso ser mortal se revestir da
imortalidade, então se cumprirá o
que está escrito: «A morte foi tra-
gada pela vitória. Morte, onde está
tua vitória? Morte, onde está o teu
estímulo?» O estímulo da morte é
o pecado, a medida do pecado é a
Lei. Mas graças sejam dadas a
Deus que nos dá a vitória através
de Nosso Senhor Jesus Cristo. Por
isso, irmãos queridos, mantenham-
se firmes e inabaláveis, progredin-
do sempre na obra do Senhor, sa-
bendo que o trabalho de vocês não
é vão, diante do Senhor». — Pa-
lavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

 1. Escutemos, na voz do Senhor,
a palavra da libertação / que
nos leva ao encontro do irmão,
que espera evangelização.
Aleluia, aleluia, aleluia!

2. Escutemos o apelo da vida, nos cami-
nhos de paz do Senhor / que nos faz
confiar na partida, pra levar seu apelo
de amor.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evange-
lho de Lucas (11,27-28). Mais ainda do

que pelo simples fato de ser a mãe física de Cristo, Maria é abençoada porque escutou os planos de Deus e se pôs à disposição deles.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Quando Jesus estava falando ao povo, uma mulher elevou a voz e disse: «Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os peitos que te amamentaram». Jesus respondeu: «Mais bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus, Pai de todos os homens,

P. Senhor do mundo / o mundo que ele criou e sustenta. / Creio que ele me colocou neste mundo / e que também sou responsável por ele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem. / Creio que ele me reconcilia com Deus / creio que ele vive e reina / e me chama para servir aos meus irmãos. / Creio que Deus está agindo no mundo / com a forma do seu Santo Espírito. / Creio que Deus me chama por sua palavra / a fim de pertencer à comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e pelo vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e me ordena a participar do seu futuro. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, mais do que pelo simples fato de ter sido mãe, Maria foi louvada por Deus porque escutou os planos dele e se colocou à sua disposição. Para que descobramos os planos de Deus a nosso respeito e nos ponhamos também à disposição deles, elevemos nossas preces:

1. Para que Nossa Senhora, símbolo da Igreja, nos inspire e ajude a trazer Deus para dentro da história de nossa comunidade, rezemos ao Senhor.

2. Para que Nossa Senhora, centro de nossas tradições religiosas, nos ajude a superar a religião meramente tradicional e formalista, rezemos ao Senhor.

3. Para que a disponibilidade de Nossa Senhora nos inspire a colocar-nos à disposição de uma fé cristã libertadora, rezemos ao Senhor.

4. Para que vejamos na assunção de Nossa Senhora a glorificação do ser humano como fim do processo decorrente dos nossos esforços, rezemos ao Senhor.

5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, nós também fomos escolhidos para sermos portadores de vossa presença no meio dos homens. Ajudai-nos a esmagar o egoísmo, a fim de que

as ambições não nos vençam. Desta forma, vossa imagem aparecerá e os homens ficarão atraídos para vós, no amor fraterno que vivermos na comunidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Eu venho trazer, pra junto do altar / o que fui colher, no meu caminhar.

1. A sede de amor de todos irmãos / te oferto, Senhor, com vinho e com pão.

2. Oferto a criança, o jovem e o velho / a paz, a esperança na luz do evangelho.

3. Eu trago também ao teu santo altar / os passos de quem te quer anunciar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, acolhei o sacrifício de louvor e reconciliação, neste dia em que festejamos a assunção de Nossa Senhora ao céu. Dai-nos o perdão de nossos pecados e a esperança cristã em nossos esforços, para que saibamos dirigir nossa vida para onde já se encontra vossa mãe Maria Santíssima. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Senhor, quanto mais caminho, mais vejo aumentar a estrada / tropeço por entre espinhos, num campo onde foi calada a voz da libertação.

2. Mas me ergo, não vou sozinho, teus passos comigo vão / na terra será plantada a paz que nos é doada, em cada fração do pão.

3. Não posso ficar parado. Teu Corpo me dá coragem / teu Sangue me traz a imagem de tantos irmãos deixados, à margem da salvação.

4. Teus passos irei seguindo. A paz vou distribuindo / e o mundo evangelizado será enfim transformado, em paz e em salvação.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor, tendo participado no alimento eucarístico, vos agradecemos a força recebida e pedimos, no fim deste encontro em que celebramos a assunção de Nossa Senhora: ajudai-nos, para que não cooperemos nas causas do pecado; ajudai-nos, para que cooperemos na luta pela promoção da vida, que deve se manifestar na dignidade e nos direitos de todos os vossos filhos. Desta dignidade, nos é hoje dado o modelo em Nossa Senhora, elevada aos céus. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 SENTIDO DA MISSA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Em procissão, o povo israelita transporta a Arca da Aliança para o templo. Atrás da cerimônia externa, a consciência de que Deus mora conosco. Historicamente, a Arca da Aliança é Maria Santíssima, que trouxe Deus para o meio dos homens. Em termos de vida cristã, a Arca da Aliança é o ser humano, imagem de Deus, filho de Deus, presença de Deus no mundo. Por isso, servir a Deus foi ensinado como servir ao próximo. É possível que festejemos Deus lá onde ele não está e não lhe demos a mínima importância onde ele está: em nossa frente, na pessoa do próximo. Por isso talvez também não vejamos o real pecado: Deus desrespeitado e privado de condições e de dignidade, nos milhares de irmãos marginalizados. Escutar e pôr em prática a palavra de Deus é colocar-se no esforço de construção da dignidade humana. Este é o plano de Deus, dentro do qual cada um de nós pode, como Maria Santíssima, trazer Deus para o mundo.

22 CANTO FINAL

Vou plantar no meu caminho mais amor entre os irmãos / sei que não estou sozinho, semeando a salvação.

Vem comigo, Senhor, caminhar, pelo mundo em busca do irmão / que espera quem possa mostrar teu amor, tua paz, teu perdão.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ez 24,15-24; Mt 19,16-22

/ Terça-feira: Ez 28,1-10; Mt 19,23-30 /

Quarta-feira: Ez 34,1-11; Mt 20,1-6a /

Quinta-feira: Ap 21,9b-14; Jo 1,45-51 /

Sexta-feira: Ex 37,1-14; Mt 22,34-40 /

Sábado: Ez 43,1-7a; Mt 23,1-12 /

Domingo: Is 22,19-23; Rm 11,33-36; Mt

16,13-20.

1. Zedasilva, o doce e humilde construtor da grandeza pátria, tem dias que pensa alto e claro. Será que o doutô escuta? será que o doutô sabe? Ele se vira pra doce e humilde zefamariadaconceição, a perene companheira de dor e de esperança, e repete pra zefa as mesmas perguntas que zefa escuta complacente por amor ao zé. Será? Será? Zedasilva nasceu na roça, veio pra capitá, começou como servente, passou pra ajudante de caminhão e gasta por mês uns trezentos e trinta cruzeiros só de transporte.

2. Como é que pode, minha gente? De barraco lá nos cafundós de Mesquita paga trezentos e cinquenta, mas seu Missia disse qui tá muito barato, qui vem aumento daqui pro fim do ano. O restinho do dinheiro é pro dicomê, pro cigarro não dá, a meno que um colega empreste um cigarriinho. E nesta paisagem sem futuro, apesar de horas extras, tantas quantas, apesar dos biscates e das férias vendidas, apesar de zefa ser danada de trabalhadeira sem gastá dinheiro cum bobage, apesar de tudo, só Deus potregendo, senão...

3. E foi aí que zé e zefa escutaram no rádio. Fulano jogadô de futebol, pra dá uns pontapé na bola, vai ganhá cinquenta e até cem mil cruzeiro, fora as luva. Que uma dona fulana de tá, pra trabalhá numa novela, fez um contrato de oitenta mil cruzero por mês, trabalhe ou não trabalhe. Como é que pode, zefa? Esse mundo tá perdido, minha Nossa Senhora da Conceição. Zé não se revolta, não desespera. Mas quando olha a cara magra de zefa e os bracinhos finos dos meninos, sente no coração o espinho da derrota. (A. H.).

ELEVADA AO CÉU

A Folha: O senhor queria explicar para os nossos leitores o sentido da Festa da Assunção de Nossa Senhora?

Dom Adriano: Na festa da Assunção a Igreja quer celebrar um aspecto da vida e do mistério de Maria SSma. que diz respeito a todos nós: a trasladação de Maria SSma., em corpo e alma, para a glória de Jesus Cristo ressuscitado. A mulher santa que mais do que ninguém se identificou com Jesus Cristo, seu Filho e também seu Salvador, a ponto de ser preservada de qualquer mácula, merecia ser glorificada com Jesus como expressão da plenitude do amor já antes da segunda vinda do Cristo. Por graça do Espírito Santo que a escolheu para a missão singular de ser Mãe do Filho de Deus, Maria chegou à plenitude do amor, de maneira que não precisava esperar a segunda vinda de Jesus Cristo para atingir a plenitude da glória. Nela, de maneira potenciada, se realiza o que S. Paulo confessou: "Para mim viver é Cristo e morrer é lucro" (Fl 1,21). "Vivo mas já não sou eu, é Cristo que vive em mim" (Gl 2,20). Mais do que S. Paulo Maria podia dizer: "Desejo dissolver-me para estar com Cristo" (Fl 1,23). Elevada à glória em corpo e alma, na integridade total de sua pessoa, Maria SSma. é a rainha do céu.

A Folha: Mas por que é que o senhor disse que a Assunção de Maria SSma. diz respeito a todos nós?

Dom Adriano: Maria está plenamente integrada na sorte da humanidade, ela faz parte do povo de Deus. Mas nela se realiza em toda plenitude o plano de amor de Deus, embora também ela tivesse de se identificar com o sofrimento de Jesus Cristo. Maria SSma. é nossa. Entre ela e nós, como povo de Deus, como Igreja, há um relacionamento íntimo. Se ela foi, como de fato foi, a Mãe de Jesus Cristo, então continua sendo Mãe do Corpo misterioso de Cristo, que é a Igreja.

Mas a Assunção de Maria SSma., como mistério de nossa fé, deve ser para nós também um sinal de esperança: apontando-nos uma realidade que, segundo o plano de amor do Pai, será também a nossa realidade, também nós somos chamados a participar da glória de Jesus Cristo, nós que participamos de sua cruz e morte.

Creio que num mundo tão marcado pelo desespero existencial, pelo relativismo de todos os valores, pela crise de todas as estruturas, o mistério da glorificação de Maria, corpo e alma, nos transmite impulsos fortes para a nossa própria libertação e para a libertação dos irmãos.

A plenitude da união de Maria com Jesus Cristo realiza-se, em proporções mais modestas mas claras e suficientes, em cada um de nós. A força do Cristo que envolveu sua Mãe desde o primeiro instante da concepção até o derradeiro pulsar do coração é a força que nos liberta do pecado e que nos qualifica para nossa luta contra as injustiças sociais, contra a exploração do homem pelo homem. É assim que Maria permanece como supremo modelo de cristianismo autêntico e como sinal de esperança para todos nós.

A Folha: No entanto Maria SSma. fica geralmente num plano cultural sem repercussão na vida concreta.

Dom Adriano: Lamentavelmente. Aqui se abre um campo imenso e também grato para a Pastoral. Inspirando-se na festa da Assunção, tanto a Igreja como a tradição popular celebra hoje vários títulos de Nossa Senhora que são bem expressivos: N. Sra. da Assunção, dos Anjos, da Glória, do Paraíso, da Consolação, dos Remédios, dos Prazeres, da Boa Viagem, da Vitória. Que formidável ponto de partida para integrar na vida o verdadeiro culto de Nossa Senhora. Quantos valores, quantas sugestões, quantos impulsos não poderiam surgir da devoção a Maria SSma. para a nossa atividade de Igreja, para a Pastoral.

LITURGIA & VIDA

FESTA DA ASSUNÇÃO DE MARIA SANTÍSSIMA

As muitas festas de Nossa Senhora, espalhadas por todo o ano litúrgico, os seus muitos títulos, uns da Igreja universal, outros de Igrejas particulares, demonstram claramente a importância do papel que o Pai confiou à Virgem Maria na história da salvação. Ela está associada intimamente a Jesus Cristo. E por isto mesmo também está intimamente associada à Igreja, como corpo místico de Cristo e como povo de Deus. Uma das festas mais antigas é a "dormição de Maria". A morte de Nossa Senhora é como um sono. Mais tarde passou a ser chamada "assunção" porque Maria é assumida, levada ao céu, para participar da glória de seu Filho. A festa nasceu no Oriente e já no século sexto foi fixada no dia 15 de agosto. No Brasil, de uns poucos anos a

esta parte, ficou transferida para o domingo seguinte.

Neste dia a Igreja glorifica Maria SSma. como rainha do céu, como seu membro mais ilustre que, pela identificação plena com Jesus Cristo, mereceu ser glorificada antes da segunda vinda. Na tradição brasileira no dia da Assunção, Maria SSma. é também celebrada como Nossa Senhora da Boa Viagem, dos Prazeres, dos Remédios, dos Anjos, da Vitória, da Glória — títulos carregados de sentido prático que dão testemunho de um culto mariano integrado na vida concreta.

A festa da Assunção nos lembra o aspecto libertador da morte assumida em união com Jesus Cristo; é também um sinal de esperança para todos os que sofrem pela realização do reino de Deus.